

Curso vende por R\$ 1.500 diplomas de Primeiro e Segundo Graus

Secretaria de Educação diz que os professores não são habilitados

Patrícia Faria

• A facilidade de se conseguir um diploma, tanto faz se para o Primeiro ou Segundo Graus, estampada num anúncio publicado domingo passado num jornal do Rio de Janeiro", chamou a atenção da Secretaria estadual de Educação. Sem publicar no texto o nome do curso milagreiro que em apenas duas semanas garante aprovação e um diploma mediante o pagamento de R\$ 1.500, o anúncio levou ontem de manhã uma equipe da Coordenação de Inspeção Escolar ao Curso Extensão, em Mesquita, na Baixada Fluminense.

O curso, que funciona numa pequena casa em obras na Praça João Luiz do Nascimento, tem sete salas de aulas e deveria apenas oferecer cursos profissionalizantes. No entanto, foi constatado que nem para esses cursos, com duração de seis meses, o Extensão tem autorização para funcionar, já que não apresentou a habilitação dos professores. Por isto, a Secretaria de Educação não tem mais dúvidas de que o curso é irregular e tentava praticar fraude oferecendo diplomas sem ter autorização para isso.

Colégio de Marechal Hérmes daria o diploma

Segundo funcionários da secretaria do Curso Extensão, o diploma seria emitido pelo Colégio Professor Casa Nova, em Marechal Hermes, que também será investigado. O medo com que o diretor do Extensão, que se apresentou como procurador do curso, Pedro de Alcântara, recebeu uma equipe de reportagem do GLOBO e a professora Alcinda Pereira, da Coordenadoria de Inspeção Escolar da Secretaria estadual de Educação, contrasta com a desenvoltura da funcionária Edilene, que atende ao telefone dando informações que comprovam a irregularidade e a má-fé. Como um daqueles vendedores de balas e doces dos ônibus da cidade, Edilene repete o mesmo discurso dezenas de vezes para quem busca informações:

— O curso é feito em duas semanas. Na primeira, o estudante tem aulas com professores. Na segunda, recebe apenas orientação e faz as provas aqui mesmo. Há duas formas de pagamento: à vista o aluno paga R\$ 1.500 e recebe o diploma de Primeiro ou Segundo Graus em 30 dias. Não há aluno reprovado, já que as provas são feitas por consulta. O pagamento a prazo, no mesmo valor, é feito em dez vezes e já na quinta prestação o aluno recebe o certificado de conclusão. É tudo reconhecido pelo MEC, pela Secretaria estadual de Educação e publicado no Diário Oficial. Não tem erro. O diploma é emitido pelo Colégio Casa Nova, em Marechal Hermes — diz a moça com convicção e sem medo algum.

Anúncio promete certificados 'para todos os fins'

Pedro Alcântara disse apenas que os certificados oferecidos eram de cursos profissionalizantes, contrariando o que diz o texto. O anúncio, cujo título é "Ainda há solução", diz o seguinte: "Neste mês resolveremos o seu caso! Você quer trabalhar, fazer concurso ou uma faculdade e não tem certificado de 1º ou 2º grau? Já perdeu muito tempo! Procuremos. Temos a solução. Certificado válido para todos os fins".

Depois de se recusar a responder a algumas perguntas feitas por uma repórter do GLOBO, Alcântara reconheceu algumas irregularidades ao admitir que não tem fichas dos alunos — apresentou apenas uma folha com seis assinaturas —, que não emite recibos pelos pagamentos que recebe e tampouco contabiliza o que paga aos professores, que seriam meros prestadores de serviços. Ele também não comprovou a habilitação dos professores. A subsecretária estadual de Educação, Ana Galheigo, disse que todas as irregularidades do Curso Extensão — que tem alvará de funcionamento há dois anos — estão sendo levantadas:

— É típico de maracutaiá. ■